

ID: 119257070

23-09-2025



Ministério sublinha que diretores podem assegurar aulas mesmo quando faltam docentes

Faltam professores em 78% dos agrupamentos

Balanço revela que em 38 estabelecimentos faltam mais de 10 professores, a maioria na Grande Lisboa. Fenprof acusa ministro de “aligeirar” problema

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

AULAS Uma semana após o arranque das aulas falta, pelo menos, um professor em 78% dos agrupamentos e em 38 há mais de dez horários por preencher. No balanço feito ontem pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), o Governo sublinha que a não colocação de docentes pode não corresponder a alunos sem aulas.

O comunicado refere que 70% dos agrupamentos com mais de 10 horários por preencher se situam nas regiões de Lisboa (20) e Península de Setúbal (7). Após as colocações na quarta reserva, restam nas listas 16 400 professores. Dia 17, estavam por ocupar 2410 horários, menos de metade (1042) completos.

O Governo desvaloriza as ausências em 78% dos agrupamentos, defendendo que num universo de

130 mil professores são constantes e naturais as faltas ao longo do ano devido a aposentações, baixas médias ou licenças de maternidade.

AINDA EM CASA

A tutela alega que os professores em falta podem não corresponder a alunos sem aulas já que os diretores “têm instrumentos para assegurar” as atividades letivas, por exemplo, através da atribuição de horas extraordinárias.

José Feliciano Costa, um dos secretários-gerais da Fenprof, acusa o ministro de “estar a aligeirar o problema”.

“Há um conjunto muito significativo de agrupamentos com falta de 5, 7 ou 8 professores, muitos do 1.º Ciclo. Aliás, temos conhecimento de crianças, que após uma semana continuam em casa por ainda não terem docente”, garante ao JN.

PROPOSTA

ISCTE propõe programa de recuperação

A reitora do ISCTE, Maria de Lurdes Rodrigues, enviou uma proposta ao ministro da Educação: de fende a criação de um programa de recuperação de aprendizagens para os estudantes que não conseguiram concluir o Secundário ou não tiveram média para entrar no Ensino Superior. Para a antiga ministra, a mudança no modelo de exames foi a principal causa para a redução de candidatos e sugere que as duas épocas de provas contem para a entrada na primeira fase do concurso nacional de acesso.

O secretário-geral assegura que nas listas apenas contabiliza cerca de 12 mil docentes por colocar. Mas o problema, insiste, não é o número, é a maioria ser do Norte e já não concorrem para o Sul. Por isso, os horários lançados pelas escolas aumentaram após as reservas. Ontem, na plataforma estavam mais de 900 por preencher, assegura.

Quanto à garantia de que os alunos podem não ter docente, mas ter aulas, o dirigente frisa que há docentes de Educação Especial com turmas de 1.º Ciclo e docentes, mais velhos, que em vez de apoios estão a dar aulas. “Eles têm sumários, não estão é a aprender o que deviam”, critica.

“A contabilização dos alunos sem aulas requer um novo sistema de informação, que está em preparação e que estará disponível durante este ano letivo”, voltou a prometer o MECI. ●